

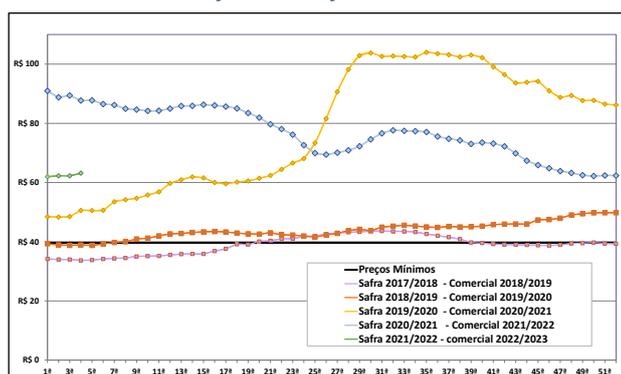
ARROZ – 24/01 a 28/01/2022

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾								
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	87,71	62,36	62,27	63,18	-27,97%	1,31%	1,46%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	95,00	89,00	65,00	67,00	-29,47%	-24,72%	3,08%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	77,71	70,45	68,79	-	-11,48%	-2,36%
Preço Paraguai decomposto até Pelotas	50kg	-	72,27	64,80	64,94	-	-10,14%	0,22%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	87,49	63,27	60,00	60,00	-31,42%	-5,17%	0,00%
Tocantins	60kg	125,00	90,00	92,00	100,00	-20,00%	11,11%	8,70%
Mato Grosso (MT)	60kg	119,00	72,57	72,57	74,57	-37,34%	2,76%	2,76%
Preço no Atacado								
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	127,14	105,85	100,10	94,78	-25,45%	-10,46%	-5,31%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	85,92	86,99	87,81	-	2,20%	0,94%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	550,00	397,00	426,00	438,00	-20,36%	10,33%	2,82%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	588,00	588,00	588,00	588,00	0,00%	0,00%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	106,12	109,50	109,80	-	3,47%	0,27%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	500,12	413,49	-	381,43	-23,73%	-7,75%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,4364	5,6263	5,4763	5,4394	0,06%	-3,32%	-0,67%

Notas:
(1) Preço mínimo (safra 2019/20): R\$ 39,63/50Kg (RS e SC), R\$ 47,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2020

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no RS



MERCADO INTERNO

Com a expectativa de menor volume produzido no Rio Grande do Sul (RS), resultado do baixo volume pluviométrico no estado em virtude do fenômeno *La Niña*, nota-se preços mais estáveis. Ademais, a significativa elevação dos custos de produção da lavoura da Safra 2021/22 e a boa demanda externa por arroz brasileiro deverão dar sustentação aos preços internos ao longo da comercialização da nova safra. Logo, apesar do bom volume de estoque de passagem contabilizado, a perspectiva é de estabilidade nas cotações no curto prazo e de valorização no médio prazo, a partir do segundo semestre de 2022.

Sobre a evolução da Safra 2021/22 no RS, segundo a SUREG/RS: "O clima seco com altas temperaturas não foi bom de um todo para as lavouras de arroz. O calor extremo pode provocar esterilidade das espiguetas e impedir a formação dos grãos, reduzindo a produtividade. No Centro e na Fronteira Oeste muitos produtores reduzem a irrigação do total da lavoura, dando preferência para as áreas em estado reprodutivo, pois não haverá água para irrigar até o final do ciclo. Na região Sul a salinização da água da Lagoa dos Patos deixa em alerta os produtores. Outra preocupação são os cortes de energia por causas diversas, inclusive incêndios em campo".

Em Santa Catarina (SC), segundo a SUREG/SC: "Para as lavouras de arroz temos especificamente: 12% em desenvolvimento vegetativo, 18% em florescimento, 45% em

enchimento de grãos, 23% em maturação e 2% colhidos. Nas áreas plantadas mais cedo na faixa norte do Estado, cujo início se deu em 15/08/2021, temos um início de colheita dessas áreas. De maneira geral, as lavouras estão com desenvolvimento dentro da normalidade, com boa sanidade e nenhum relato de problemas severos de pragas e doenças. Agricultores que têm arroz na fase reprodutiva estão fazendo os preventivos para Brusone e nota-se clima seco favorável para não incidência de doenças. Nas últimas semanas foi registrado aumento da temperatura média, fator importante para lavouras que se encontram em florescimento e que merece atenção nas próximas semanas, visto que a previsão para a próxima semana seria de temperaturas próximas de 35°C, que seria o limite para o não abortamento de flores".

MERCADO EXTERNO

Preços estão com viés de alta no mercado asiático em meio a baixa disponibilidade de trens na Índia para o escoamento de arroz e, com isso, há um maior direcionamento para a utilização de escoamento rodoviário, o que resulta em aproximadamente o dobro do custo logístico. Com isso, os preços nesse país atingiram o maior patamar nos últimos 7 meses. Ademais, a alta das *commodities* agrícolas tem dado sustentação aos valores comercializados pelo arroz no mercado internacional.

COMENTARIO DO ANALISTA

Com a atual restrição hídrica no RS e a alta probabilidade de redução produtiva no estado, houve alteração sobre as estimativas de preços a serem comercializados ao longo da Safra 2021/22, sendo as projeções revisadas para cima.